

## **EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDOPEDAGOGIA**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de Pós-Graduação em Ludopedagogia e Educação Infantil, vem descrever sobre a arte de ensinar, a introdução do lúdico, a importância das brincadeiras desenvolvidas, os benefícios do lúdico, o sistema ludopedagógico, os estímulos que a ludopedagogia oferece aprender brincando. A Ludopedagogia e Educação Infantil visa capacitar aos profissionais da educação infantil a desenvolverem uma prática fundamentada e inovadora.

#### **OBJETIVO**

Capacitar profissionais da educação para atuarem no ensino da Ludopedagogia e Educação Infantil, com acesso aos conceitos epistemológicos da área e aos processos metodológicos numa dimensão mediada por recursos tecnológicos de processos colaborativos, de aprendizagens em rede para o ensino de crianças de 0 a 5 anos.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
74	Ética Profissional	30

#### **APRESENTAÇÃO**

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

163	Fundamentos da Educação Infantil	30
-----	----------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A História da Educação Infantil no Brasil e em outros países; Concepções filosóficas da Educação Infantil, abordagens dos principais pioneiros (Froebel, Freinet, Montessori, Decroly) quanto à construção social e cultural do sujeito; O acesso à Educação Infantil e às políticas públicas de expansão de vagas e inclusão social; O perfil, a identidade e a formação do profissional da Educação Infantil.

## OBJETIVO GERAL

- Compreender o processo histórico evolutivo, as concepções, as políticas públicas para o acesso e a formação do profissional da Educação Infantil.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a evolução histórica da Educação Infantil no Brasil e em outros países;
- Identificar as principais concepções filosóficas da Educação Infantil;
- Discutir as políticas públicas para a Educação Infantil;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com a Educação Infantil.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA
  - 1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS
2. HISTÓRICO GERAL DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
  - 2.1 INSTITUIÇÕES PRÉ- ESCOLARES NO BRASIL
3. O PERFIL DO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
4. ALGUNS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
5. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, FÍSICO E SÓCIO- AFETIVO DA CRIANÇA
  - 5.1 JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY: CONTRIBUIÇÕES CONSTRUTIVISTA E SOCIOINTERACIONISTA PARA A APRENDIZAGEM
  - 5.1 LEV VYGOTSKY E A PERSPECTIVA SÓCIO- HISTÓRICA
6. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
  - 6.1 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
  - 6.2 O ESPAÇO DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

## REFERÊNCIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.  
JOBIM E SOUZA, Solange. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, Papirus, 1994.  
KRAMER, S.; LEITE, M. I.; GUIMARÃES, D.; NUNES, M. F. Infância e educação infantil Campinas, Papirus, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Como desenvolver competências em sala de aula. Petrópolis- RJ: Ed Vozes, 2001.  
ARANTES, V. A. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Atlas, 2003.  
ARIËS, Phillipe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.  
BRASIL, MEC. Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2ª Ed, 2007.  
BRASIL, MEC. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, 1993, p.102.

## PERIÓDICOS

Caderno de Formação - Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos Vol. 3  
[www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl\\_id=249](http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=249)

## APRESENTAÇÃO

A gestão e a organização da creche e do pré-escolar. A organização do espaço da sala de aula, o acesso aos materiais e os tipos de materiais disponíveis: a segurança; Os espaços adequados para a realização da rotina na educação infantil; A brinquedoteca: Adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 05 anos; Aspectos legais da gestão na educação infantil..

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender a importância da gestão e organização de espaços adequados para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Evidenciar os aspectos legais da gestão na educação infantil;
- Analisar as adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 0 a 5 anos;
- Identificar os tipos de materiais disponíveis para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A GESTÃO E A ORGANIZAÇÃO DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA

1. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PESQUISAS E PRÁTICAS.

A GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. O COTIDIANO NA SALA DE AULA

2. O PLANEJAMENTO

3. ROTINAS, TEMPOS E ESPAÇOS

4. BRINCADEIRAS, TEMPOS E ESPAÇOS

5. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

A BRINQUEDOTECA

1. O SURGIMENTO DAS BRINQUEDOTECAS

2. A BRINQUEDOTECA E A LUDICIDADE

3. A BRINQUEDOTECA EM DIFERENTES CONTEXTOS

3.1 BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES

3.2 BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS

3.3 BRINQUEDOTECAS EM ESCOLAS

3.5 BRINQUEDOTECAS EM BIBLIOTECAS

3.6 BRINQUEDOTECAS TERAPÊUTICAS E BRINQUEDOTECAS TEMPORÁRIAS

4. O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA: INSTRUMENTOS DO BRINCAR

4.1 O BRINQUEDISTA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR.

4.2 ELEMENTOS BÁSICOS NA ORGANIZAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Cadernos Pedagógicos 15. 2.ed. revisada e ampliada. Porto Alegre. Dezembro, 1999.

TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: Vygotsky, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VOLPATO, Gildo. Jogo e brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica. Educ. Soc. [online]. vol.23, n.81. 2002.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev. 1995.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

LIMA, Jaqueline da Silva. A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na Educação Infantil. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: Acesso em: 16 de out 2009.

NEGRINE, Airton. Será que brincar é coisa séria? Boletim informativo da Agab, v.2. 1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (Org.). A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RESENDE, Fillipe. Figueiredo. DE B.; FONSECA, Ingrid. Ferreira. A formação profissional dos brinquedistas. Ong campo em ação, 2009.

## PERIÓDICOS

FESCHER, Luciana Lopez. A Importância de Brincar. Disponível em: <<http://guiadobebe.uol.com.br>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30
----	---------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA

## REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papirus, 2008.

## PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

166	O Lúdico na Educação Infantil	30
-----	-------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Pensando a infância e o brincar; O brinquedo como objeto de cultura; Brincadeira e atividades lúdicas; As correntes de pensamento sobre o lúdico; Jogos e brincadeiras nos diversos contextos culturais, as artes plásticas, oficinas de teatro, fantoche, jogos, contador de histórias, atividades físicas, música, dança, brincadeiras, entre outras; As múltiplas linguagens; A formação lúdica do professor da Educação Infantil.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a formação do pensamento na infância e o brincar da criança;
- Identificar o brinquedo como objeto de cultura na Educação Infantil;
- Evidenciar as correntes de pensamento sobre o lúdico na Educação Infantil;
- Reconhecer os jogos e brincadeiras nos diversos contextos culturais;
- Avaliar a formação lúdica do professor na Educação Infantil.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

1. COMÊNIOS
2. ROUSSEAU
3. PESTALOZZI
4. FROEBEL
5. DECROLY
6. DEWEY
7. MONTESSORI

8. FREINET

9. PIAGET

10. VYGOTSKY

## CAPÍTULO 2 - O JOGO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 1. O LÚDICO COMO AGENTE MOTIVADOR

#### 1.1 TIPOS DE JOGOS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

## CAPÍTULO 3 - AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

### 1. A LINGUAGEM ORAL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

#### 1.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UMA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS PRESENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### 1.2 A LINGUAGEM AUDIOVISUAL: DIVERSÃO E EDUCAÇÃO

#### 1.3 A LINGUAGEM DAS ARTES VISUAIS: MODELAGEM, COLAGEM E PINTURA.

## CAPÍTULO 4 - A FORMAÇÃO LÚDICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA

### 1. FORMAÇÃO LÚDICA: UM CAMPO DE POSSIBILIDADES RETIDAS AO “VIR A SER”

### 2. SOBRE TENDÊNCIAS QUE APROFUNDAM O FOSSO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: DA FRAGILIDADE DA PESQUISA ÀS INCONSISTÊNCIAS DO ENSINO E DA EXTENSÃO

### 3. A INDISPENSÁVEL FORMAÇÃO LÚDICA NO PROJETO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

### 4. DIANTE DO APRISIONAMENTO DA NATUREZA INTERDISCIPLINAR DO CONHECIMENTO

### 5. PERSPECTIVANDO UMA CRIANÇA CONCRETA NO ROTEIRO FORMATIVO DA UNIVERSIDADE

### 6. O DESAFIO DO ENRAIZAMENTO DA UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO CULTURAL, DEMOCRÁTICO E QUALIFICADO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE.

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Decreto nº. 3.956, de 08 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.

FRIEDMANN, Adriana. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo, Scritta/Abrinq, 1992, p. 21-59.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

KRAMER, Sonia. e LEITE, M. I. Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas, Papirus, 1996.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, Kátia Adair. Creche e Pré-escola é “Lugar” de Criança? In: \_\_\_\_\_, Criança pede Respeito: Temas em Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BONA, Andreza et al. Entrevista: Alessandra Rotta. In: \_\_\_\_\_. Modelagem enquanto arte na educação infantil. Florianópolis: UFSC, 2005.

CERISARA, Ana Beatriz. SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças e miúdos: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

DOBBIN, Carlos Alberto. A noção do “egocentrismo” - Piaget (1896 - 1980) vida e obra.

## PERIÓDICOS

REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300x  
faef.revista.inf.br/imagens\_arquivos/arquivos\_destaque/SteZz43rooPIEWa\_2013-6-28-15-18-38.pdf.

90	Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento	30
----	--	----

## APRESENTAÇÃO



As principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; o sujeito do conhecimento: como se desenvolve e como aprende; a perspectiva construtivista, a teoria sócio-interacionista: processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem. Estudo de caso.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender as principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; O sujeito do conhecimento como se desenvolve e como aprende, assim como os processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Enfatizar as principais concepções filosóficas sobre a teoria do conhecimento e da aprendizagem;
- Evidenciar o processo de construção do conhecimento do sujeito que aprende;
- Analisar a teoria sociointeracionista no processo de conhecimento e aprendizagem ;

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

CAPÍTULO 1 - TEORIAS FILOSÓFICAS SOBRE O CONHECIMENTO: RACIONALISMO (DESCARTES), EMPIRISMO (DAVID HUME) E CRITICISMO (KANT) 1. TEORIAS SOBRE O CONHECIMENTO 1.1 NATUREZA DO CONHECIMENTO 1.2 POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO 2. ORIGEM DO CONHECIMENTO 2.1 RACIONALISMO 2.2 EMPIRISMO 2.3 CRITICISMO CAPÍTULO 2 – SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O PAPEL DO ENSINO E DA PESQUISA 1. A PRECISÃO TERMINOLÓGICA 2. A NOÇÃO DE CONSTRUÇÃO 3. O CONCEITO DE CONHECIMENTO 5. OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 6. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO CAPÍTULO 3 - A PROPOSTA DE VYGOTSKY: A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA 1. CONTEXTO EM QUE NASCE O PROJETO DE VYGOTSKY 2. A FUNDAMENTAÇÃO DE SUA PROPOSTA 3. A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA CAPÍTULO 4 - INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO: O SUJEITO E O CONHECIMENTO NO CONSTRUTIVISMO DE PIAGET 1. GÊNESE DE UMA TEORIA 2. PERMANÊNCIA E PROSPECTIVA DE UMA TEORIA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ALTREIDER, A. Dislexia: varlando contra o vento. In: ROTTA, N. T; FILHO, C. A. B.; BRIDI, F. R. S. Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2008.

BECKER, F. A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar. São Paulo: Artmed. 2003.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

## **PERIÓDICOS**

GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? Revista de Educação, v.8 n.8, p. 78-83, 2005.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: < [http:// www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf](http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf)>. Acesso

77	Metodologia do Trabalho Científico	60
----	------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

308	Neurociência, Psicopedagogia e Aprendizagem na Educação	45
-----	---	----

## APRESENTAÇÃO

As Neurociências, da Psicopedagogia e da Aprendizagem na Educação; As Bases Neurobiológicas da Aprendizagem no Contexto da Investigação Temática Freiriana; O Desenvolvimento da Consciência Crítica para Compreender a Necessidade da Investigação Temática Freiriana; O Processo de Investigação Temática; A Importância da Aprendizagem Focada no Contexto do Aprendente para Maior Produção de Estímulos Emocionalmente Competentes; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores; Contribuições das Neurociências ao Processo de Alfabetização e Letramento em uma Prática do Projeto Alfabetizar com Sucesso; Pressupostos Teóricos; Memória e Aprendizagem; Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica; Os Novos Desafios; Opção Metodológica; Intervenção e Resultados; A Observação; A Regência; Neurociência: Conceitos e Definições; Abordagem Cognitiva da Aprendizagem; Os Pré-Requisitos da Aprendizagem; O Amadurecimento Cognitivo; Redescoberta da Mente na Educação: A Expansão do Aprender e a Conquista do Conhecimento Complexo; Por que a Mente na Educação?; Três Modalidades de Aprendizagem Escolar e a Diversificação de Estados de Mentitude; Modalidade de Aulas Teóricas Tradicionais; Modalidade de Aulas Experimentais; Modalidade de Aulas Demonstrativas; Algumas Considerações Sobre o Marcador Somático na Memória de Longa Duração; Funções Mentais Cognitivas; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações Na Aprendizagem.

## OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as estratégias metodológicas que garantam o desenvolvimento do potencial cognitivo de cada aluno para assegurarmos a participação efetiva dele na sociedade.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relatar o desenvolvimento da consciência crítica para compreender a necessidade da investigação temática freiriana;
- Conhecer as contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do projeto alfabetizar com sucesso;
- Conceituar e definir neurociência.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS NEUROCIÊNCIAS, DA PSICOPEDAGOGIA E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AS BASES NEUROBIOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA COMPREENDER A NECESSIDADE DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM FOCADA NO CONTEXTO DO APRENDENTE PARA MAIOR PRODUÇÃO DE ESTÍMULOS EMOCIONALMENTE COMPETENTES CONHECIMENTOS NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA PRÁTICA DO PROJETO ALFABETIZAR COM SUCESSO INTRODUÇÃO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS MEMÓRIA E APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E APRENDIZAGEM MECÂNICA OS NOVOS DESAFIOS OPÇÃO METODOLÓGICA INTERVENÇÃO E RESULTADOS A OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA NEUROCIÊNCIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES ABORDAGEM COGNITIVA DA APRENDIZAGEM OS PRÉ-REQUISITOS DA APRENDIZAGEM O AMADURECIMENTO COGNITIVO REDESCOBERTA DA MENTE NA EDUCAÇÃO: A EXPANSÃO DO APRENDER E A CONQUISTA DO CONHECIMENTO COMPLEXO POR QUE A MENTE NA EDUCAÇÃO? TRÊS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR E A DIVERSIFICAÇÃO DE ESTADOS DE MENTITUDE MODALIDADE DE AULAS TEÓRICAS TRADICIONAIS MODALIDADE DE AULAS EXPERIMENTAIS MODALIDADE DE AULAS DEMONSTRATIVAS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MARCADOR SOMÁTICO NA MEMÓRIA DE LONGA DURAÇÃO PALAVRAS FINAIS FUNÇÕES MENTAIS COGNITIVAS O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO APRENDIZADO, MEMÓRIA E O AMADURECIMENTO NEURONAL ÁREAS QUE ESTUDAM O CÉREBRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

## REFERÊNCIA BÁSICA

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

PORTO, Olívia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RATEY, John J. O cérebro: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. SHORE, Rima. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLL, C; SOLÉ, I. Ensinar e aprender no contexto da sala de aula. In: COLL, C.; MARCHESI, A; PALACIOS, J., et al. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

## PERIÓDICOS

ORTEGA, Francisco J.G. Os desafios da Neurociência para a sociedade e a cultura. Revista Instituto Humanitas Unisinos. ago/set., 2006. São Leopoldo (RS).

309	Neurociências, Educação, Determinismo Biológico e Processamento da Fluência em Leitura	30
-----	--	----

## APRESENTAÇÃO

Neurociências, Educação, Determinismo Biológico E Processamento Da Fluência Em Leitura; Neurociências E Educação: Uma Articulação Necessária Na Formação Docente; Cérebro E Aprendizagem; Conhecimentos Neurocientíficos Na Formação De Professores; Avaliação De Escrita Na Dislexia Do Desenvolvimento: Tipos De Erros Ortográficos Em Prova De Nomeação De Figuras Por Escrita; Pensamento Visual E Inteligência; Começar Cedo; Emoção E Grafismo; Muitas Respostas; Arte & Imaginação; A Imagem Fala; Ilusão Perdida; A Vez Da Intuição; Missão Possível; Determinismo Biológico E As Neurociências No Caso Do Transtorno De Déficit De Atenção Com Hiperatividade; O Reduccionismo E O Determinismo Neurogenético; Neurociência E Comportamento Infantil; Avanços No Conhecimento Do Processamento Da Fluência Em Leitura: Da Palavra Ao Texto; Revisão De Literatura; O Desenvolvimento Da Leitura; Processamento Da Linguagem Escrita; Fluência De Leitura; Taxa De Leitura; A Prosódia Na Leitura; A Compreensão De Leitura; Discussão.

## **OBJETIVO GERAL**

Entender como o Determinismo Biológico atua no Processamento Da Fluência Em Leitura.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Reunir informações relevantes para o entendimento do processamento da fluência de leitura por meio de uma revisão crítica da literatura nesta área.

Opinar sobre o reduccionismo e o determinismo neurogenético;

Explicar o papel do determinismo biológico e as neurociências no caso do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ESTADO DA ARTE DA NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL  
NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE  
INTRODUÇÃO  
CÉREBRO E APRENDIZAGEM  
CONHECIMENTOS NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CONSIDERAÇÕES FINAIS  
AVALIAÇÃO DE ESCRITA NA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO: TIPOS DE ERROS  
ORTOGRAFICOS EM PROVA DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS POR ESCRITA  
INTRODUÇÃO  
MÉTODOS  
PARTICIPANTES  
INSTRUMENTOS  
RESULTADOS  
DISCUSSÃO  
CONCLUSÃO  
PENSAMENTO VISUAL E INTELIGÊNCIA  
INTRODUÇÃO  
COMEÇAR CEDO  
EMOÇÃO E GRAFISMO  
CONTROVÉRSIA  
DURADOURA  
EXERCÍCIO 1  
EXERCÍCIO 2  
TIPOS DE TRAÇOS: EXERCÍCIO 3  
EXERCÍCIO 4  
MUITAS RESPOSTAS  
ARTE & IMAGINAÇÃO  
A IMAGEM FALA  
ILUSÃO PERDIDA  
A VEZ DA INTUIÇÃO  
MISSÃO POSSÍVEL  
DETERMINISMO BIOLÓGICO E AS NEUROCIÊNCIAS NO CASO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE  
INTRODUÇÃO  
O REDUCCIONISMO E O DETERMINISMO NEUROGENÉTICO  
NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO INFANTIL  
CONSIDERAÇÕES FINAIS  
AVANÇOS NO CONHECIMENTO DO PROCESSAMENTO DA FLUÊNCIA EM LEITURA: DA PALAVRA AO TEXTO  
REVISÃO DE LITERATURA  
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA  
PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA  
FLUÊNCIA DE LEITURA  
TAXA DE LEITURA  
A PROSÓDIA NA LEITURA  
A COMPREENSÃO DE LEITURA  
DISCUSSÃO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BARTOSZECK, A. B; BARTOSZECK, F.K. Percepção do professor sobre neurociência aplicada à educação.

COSENZA Ramon M; GUERRA Leonor B. Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

FONSECA, Vítor da. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. Fique de Bem com Seu Cérebro. São Paulo: Sextante, 2010. FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2008.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ARCHANJO, Daniela Resende; CORRÊA, Clynton Lourenço. As ciências neurológicas sob a perspectiva humanista: uma experiência pedagógica utilizando filmes. *Fisioter Pesq.* 2011;18(2): 110-5.

COSENZA, R; GUERRA, L. B.; Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

\_\_\_\_\_. Bases estruturais do sistema nervoso. In: ANDRADE, Vivian M.; SANTOS, Flávia H. dos; BUENO, Orlando F. A. *Neuropsicologia hoje*. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

COSTA, R. M. E. M. Ambientes Virtuais na Reabilitação Cognitiva de Pacientes Neurológicos e Psiquiátricos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. Tese de doutorado.

FONSECA, Vítor da. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

## PERIÓDICOS

PIMENTEL, Susana Couto; SANTOS, Antônio José Pimentel. Mediação pedagógica numa perspectiva neuropsicológica: uma contribuição ao processo de atenção às necessidades educacionais especiais. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v.11, n.2, p.145-153, maio/ago. 2008.

4519	Estratégia de Ensino pelo Lúdico	30
------	----------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Definindo Ludopedagogia; Descobrimento e Construção do Conceito de Criança e Infância; Desenvolvimento Biopsicossocial; Afetividade e Relações Étnico-Raciais na Formação da Criança.

## OBJETIVO GERAL

•Conhecer, relacionar e analisar as estratégias de ensino pelo lúdico

## OBJETIVO ESPECÍFICO

•Perceber que a aprendizagem para o sujeito com limitação intelectual percorre outro caminho, e este por sua vez, necessita de suporte em jogos, brinquedos e brincadeiras.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO  
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO  
ESPAÇOS E ATIVIDADES LUDOPEDAGÓGICAS  
AS BRINCADEIRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS  
AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO LÚDICO  
O JOGO COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
O JOGO  
O JOGO NA SALA DE AULA  
A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO CURRÍCULO ESCOLAR

OS DIFERENTES JOGOS PARA DIFERENTES ÁREAS

SUGESTÃO DE JOGO

TÉCNICAS LÚDICAS, PEDAGÓGICAS E DE SENSIBILIZAÇÃO

TÉCNICAS LUDOPEDAGÓGICAS

A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS

A LINGUAGEM MUSICAL NOS CONTEXTOS FORMAIS DA EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA, OS GESTOS E AS DANÇAS

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE BRINQUEDOS, JOGOS E MATERIAIS

ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR

A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER HUMANO

## REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2017. COELHO, B. Contar histórias, uma arte sem igual. São Paulo: Ática, 2015.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. Palavra para desatar nós. São Paulo: Papirus, 2011.

AMORIM, C., OLIVEIRA, M; MARIOTTO, R. A Psicologia do brinquedo. Revista Psicologia Argumento, 15(21), 9-31. 2014.

MARTINS, Luciane Paiani. A pesquisa como princípio educativo na formação de professores. II Reunião de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Região Sul. Curitiba: UFPR/ANPED, 2016.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2015.

PIAGET, Jean. O nascimento da Inteligência na criança. Suíça. Editora Guanabara, 1987-2015.

## PERIÓDICOS

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI12157-10529,00.html>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

4481	Fundamentos da Ludopedagogia	30
------	------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Espaços e Atividades Ludopedagógicas; O Jogo como Eixo Estruturante do Currículo na Educação Infantil; Técnicas Lúdicas, Pedagógicas e de Sensibilização: O Agora e o Desafio para o Futuro; Critérios para Seleção de Brinquedos, Jogos e Materiais.

## OBJETIVO GERAL

Conhecer melhor nossos alunos, compreender o limite de cada um e assim estimular suas potencialidades como a criatividade, a autonomia, a criticidade e a expressão ao desenvolver diferentes formas de linguagem e não podendo esquecer também dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, pois através de jogos e brincadeiras é possível saber se o aluno está acompanhando o aprendizado em sala de aula.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Transmitir o aprendizado por meio da ludicidade; considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e por isso traz referências da própria vida do indivíduo.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **PRINCIPAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO**

TEORIAS BIOLÓGICAS

TEORIAS DO APRENDIZADO

TEORIAS CULTURAIS

TEORIAS PSICANALÍTICAS

TEORIAS COGNITIVAS

DESENVOLVIMENTO FÍSICO

DESENVOLVIMENTO MOTOR

DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

OS VALORES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A RECREAÇÃO NA ESCOLA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

AFETIVIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

RELAÇÕES RACIAIS DESENVOLVIDAS ENTRE AS CRIANÇAS, EDUCADORES E DIVERSIDADE  
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS FUNDAMENTOS DA LUDOPEDAGOGIA

DEFININDO a LUDOPEDAGOGIA

DESCOBRIMENTO E CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA

O DESENVOLVIMENTO BIOPSSICOSSOCIAL

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

ASPECTOS COGNITIVOS

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

IDENTIDADE RACIAL E O CURRÍCULO ESCOLAR

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. v. 12, 2012.

BENTO, M. A. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das relações de Trabalho e desigualdades CEERT, 2014.

SOUZA, Gisele. A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2017.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ARAÚJO, V. C. O jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Cortez, 1992.

ARIËS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BANDEIRA, Pedro. Mais respeito, eu sou criança! Série risos e rima. 3. ed. São Paulo, 2014.

NETO, C. A. F. Motricidade e jogo na infância, Rio de Janeiro: Sprint, 2015.

## **PERIÓDICOS**

MOREIRA, Luciana Pereira da Silva Lago. Ludopedagogia, uma técnica de ensinar? 2010.  
<http://www.webartigos.com/articles/47233/1/Ludopedagogia-uma-tecnica-de-ensinar/pagina1.html>>. Acesso em: 10 ago. 2018.



## **APRESENTAÇÃO**

Formação Profissional para Educação Infantil; O Ambiente Físico da Educação Infantil; A Organização do Tempo na Educação Infantil; Piaget, Visão Psicogenética e Matemática na Educação Infantil; As Práticas Psicomotoras; O Lúdico, O Adolescente E A Doença Mental.

## **OBJETIVO GERAL**

Diferenciar as relações entre o pedagogo, o professor e o lúdico na sala de aula;

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Saber a importância do desenvolvimento psicomotor infantil; analisar a importância dos brinquedos, das brincadeiras e sua relação com o desenvolvimento infantil

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS TÓPICOS ESPECIAIS EM LUDOEDUCAÇÃO

O LÚDICO, A LUDICIDADE E A EDUCAÇÃO

LUDOEDUCAÇÃO: A LUDICIDADE, O ATO DE BRINCAR E A APRENDIZAGEM

OS BRINQUEDOS, AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

INTRODUZINDO O SISTEMA LUDOPEDAGÓGICO

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A RELAÇÃO ENTRE O PEDAGOGO, O PROFESSOR E O LÚDICO NA SALA DE AULA

O AMBIENTE FÍSICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O AMBIENTE FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A PROGRAMAÇÃO DO TEMPO NA ROTINA DAS ATIVIDADES

ORGANIZADO O TEMPO

PIAGET, a VISÃO PSICOGENÉTICA E O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A PRÁTICA LÚDICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ENSINO DE MATEMÁTICA DE ACORDO COM REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

NÚMEROS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO

GRANDEZAS E MEDIDAS

ESPAÇO E FORMAS

O MOVIMENTO HUMANO, A LUDICIDADE E A LUDOEDUCAÇÃO NaS PRÁTICAS PSICOMOTORAS

A PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DOS 4 AOS 6 ANOS

A FUNDAMENTAL RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E A LUDICIDADE

AS CONDUTAS PSICOMOTORAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA LITERATURA SOBRE O TEMA

O LÚDICO, O ADOLESCENTE E A DOENÇA MENTAL

FATORES QUE PREDISPÕEM O ADOLESCENTE AO COMPORTAMENTO VIOLENTO E A PEDAGOGIA WALDORF

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ABERASTURY, A; KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

ABRAMOWICZ, A. O direito das crianças à educação infantil. Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3 (42), p. 13-24, 2013.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.

PULASKI, M. A. S. Piaget: perfil biográfico. In, Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. São Paulo: Zahan Editora, 2014.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, Agosto, 2016.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e movimento. 14 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

ALVES, Rubem. Conversas sobre educação. São Paulo: Verus, 2013.

CUNHA, A. G. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. São Paulo: Vozes, 2015.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHILER, Pan; ROSSANO. Joan. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## PERIÓDICOS

MIRANDA, Silvana Maria de et al. Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina. Revista brasileira educação médica, Rio de Janeiro, 2014.

PAULA, C. S; DUARTE, C. S; BORDIN, I. A. Prevalence of mental health problems in children and adolescents from the outskirts of São Paulo City and estimation of service need and capacity. Revista Brasileira de Psiquiatria, 29, 11-17. 2016.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30
----	--------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso destina-se a professores da Educação Infantil, graduados em curso de Pedagogia ou Normal Superior, das redes públicas e privada, bem como demais profissionais com vínculo com a infância: assistentes sociais, psicólogos, dentre outros interessados nas discussões propostas.